

7.06.01 – Geografia Humana.

COMPREENDENDO A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL CAICOENSE: O CASO DO BAIRRO “NOVA CAICÓ”

Djalma Amâncio da Silva Neto¹, Lucas Henrique Lima Alves¹, Ricardo Araújo de Lemos¹, Iapony Rodrigues Galvão²

1. Estudantes do Departamento de Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CERES - UFRN)
2. Professor Adjunto do Departamento de Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CERES - UFRN) /Orientador

Resumo

Caicó, situada no sertão do Rio Grande do Norte, é a principal cidade da região intermediária de mesmo nome (IBGE, 2017), influenciando mais de 30 municípios potiguares e paraibanos. Apesar de possuir notória relevância urbana, há localidades caicoenses com infraestrutura urbana precarizada, advindas de um processo de segregação socioespacial na periferia da cidade, agravado pela escassez de políticas públicas. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo estudar a segregação socioespacial no bairro Nova Caicó, situado em uma área periférica da cidade, constituída por uma população com menor poder aquisitivo, utilizando, como metodologia, pesquisas bibliográficas acerca da problemática destacada, registros fotográficos das formas espaciais do bairro, além da aplicação de questionários. A partir da obtenção e análise de dados, foi possível compreender a realidade vivenciada pelos moradores do bairro de Nova Caicó, evidenciando a escassa ação do poder público na comunidade.

Palavras-chave: Caicó; Nova Caicó; Segregação socioespacial.

Introdução

A população urbana no Brasil teve significativo incremento ao longo do século XX, tendo, como consequência, o surgimento de grandes aglomerados urbanos. Já no final do referido século, surgem novas dinâmicas nas cidades de médio porte, as quais possuem relevância de articulação entre as cidades grandes e as cidades pequenas. Nesse sentido, Caicó se caracteriza como uma cidade intermediária de grande importância espacial no estado do Rio Grande do Norte, uma vez que é referência para as cidades circunvizinhas, interagindo ainda com as cidades paraibanas. Sua relevância pode ser destacada pelos aspectos econômicos, associado à formação do polo educacional de ensino superior, colaborando para o aumento da sua importância no cenário regional.

Assim, todos esses fatores beneficiam o crescimento urbano, havendo agentes econômicos, como o imobiliário, que promovem um processo especulativo do solo urbano. Partindo desse contexto, as áreas centrais passam a apresentar custos muito dispendiosos, o que torna a aquisição e ocupação inviável pela população em estado de vulnerabilidade social surgindo, assim, áreas segregadas nas cidades com um menor acesso a moradia, saúde e segurança (SILVA, 2016).

Neste contexto, surge, na periferia caicoense, o Bairro de Nova Caicó, fundado em 2009, a partir de políticas habitacionais direcionadas pelo Ministério das Cidades, objetivando fornecer moradia para famílias de baixa renda. Destaca-se ainda, que a construção das habitações na referida localidade foi advinda da existência de parcelas de solo com reduzido custo, cedidas pela administração municipal caicoense, num terreno situado nas proximidades do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, tornando o futuro bairro de Nova Caicó como um “aglutinador espacial” entre o IFRN e o restante da cidade, numa evidente processo de apropriação urbana.

Desta forma, o presente trabalho objetivou discutir o processo de segregação sócio espacial no bairro de Nova Caicó, a partir de seu crescimento habitacional, associado aos problemas de infraestrutura, destacando as questões socioeconômicas e as ações do poder público na localidade, em especial no que se refere ao funcionamento dos serviços públicos e privados.

Metodologia

No que se refere aos procedimentos metodológicos, conforme afirma Gil (2007), a presente pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois buscamos explorar situações reais cujos limites não estão claramente definidos, bem como preservar o caráter unitário do meio estudado e descrever a situação do contexto no qual está sendo realizada a investigação.

Assim, o presente estudo foi realizado no Bairro Nova Caicó, localizado na Cidade de Caicó/RN. Durante a sua execução, foram realizados estudos bibliográficos acerca da segregação socioespacial, onde a mesma foi discutida como uma problemática urbana e social, no qual HUGHES (2004) foi utilizado como

relevante referencial teórico.

Além disso, por conseguinte, abordou-se Caicó/RN, sendo utilizado MACÊDO (2003) como referência bibliográfica. Também foram utilizados os dados estatísticos advindos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, para ampliar as discussões sobre a temática em questão.

Posteriormente, realizaram-se visitas in loco e sendo executada uma pesquisa de levantamento de dados junto à população, num universo de 45 residências, para ter acesso às características socioeconômicas, bem como registros fotográficos do bairro. E, finalmente, a presente pesquisa foi analisada e redigida, sendo sistematizados e analisados, a fim de apresentação no presente evento.

Resultados e Discussão

No que se refere às discussões relativas ao processo segregatório do bairro Nova Caicó obtidos durante a pesquisa, torna-se relevante reiterar que, o bairro caicoense teve início com a construção de residências em parceria do poder público municipal com o Governo Federal, no ano de 2007, sendo concluído em 2009.

Entretanto, a construção do bairro não foi acompanhada de uma infraestrutura básica, como ficou perceptível a partir da pesquisa de campo. A comunidade aponta problemas como a ausência de segurança, de recursos hídricos, o descaso do poder público na coleta de lixo, muito embora possua coleta de esgoto. Também se destaca a ausência da pavimentação em todas as ruas, além de não existir locais adequados para o lazer, à diversão e a cultura, embora possua uma unidade do IFRN situada no bairro, mas com acesso restrito a comunidade não integrante da referida instituição de ensino.

Além disso, a unidade de saúde possui escassez de medicamentos, os quais não são repassados em quantidade suficiente para suprir as necessidades da população, embora possua atendimento médico com frequência.

Quanto à coleta de lixo, a mesma não ocorre de modo frequente, numa problemática correlacionada com o desenvolvimento das cidades, uma vez que a ampliação da população, associada ao consumo desenfreado, incentivado pelas inovações tecnológicas, podem causar danos ao homem quanto ao meio ambiente, uma vez que há notória dispersão de insetos e animais, que podem causar graves doenças, como dengue e leptospirose.

Assim, evidenciou-se que o bairro possui grande acúmulo de lixo nas ruas, uma vez que, segundo os moradores entrevistados, a coleta de lixo é feita de maneira irregular, chegando a ficar um mês sem ocorrer.

Porém, a situação é atenuada com a existência da coleta seletiva, realizada pelos catadores que residem no próprio bairro, auxiliando na redução do lixo acumulado, uma vez que a coleta e comercialização de materiais recicláveis se tornam, para muitos, a única forma de garantir o sustento da família.

Também ficou evidente que o bairro possui escasso acesso a educação, uma vez que há apenas a Creche Oscarina Torres, a qual atende ao ensino infantil, com o aluno da comunidade necessitando ir a outros bairros para ter acesso à educação. Igualmente, há a problemática da saúde, uma vez que a unidade básica de saúde Dr. Dirceu Pereira Fontes, não possui muitos dos insumos básicos para assistir a população.

Logo, fica evidente que o bairro de Nova Caicó segue a lógica capitalista onde a população de baixa renda é marginalizada para as periferias da cidade, possuindo grande dificuldade no acesso de serviços públicos e privados, associada a uma baixa infraestrutura para a população residente.

E também como consequência dos processos segregatório, amplia-se a criminalidade, advinda de fatores estruturais, como o status econômico, mobilidade residencial, além da desestrutura familiar e urbanização (SAMPSON, 1997 apud CERQUEIRA e LOBÃO, 2004).

Conclusões

A partir da pesquisa realizada, evidencia-se que a segregação socioespacial, problemática eminente no modo capitalista de produção, consequência de uma reprodução desigual e contraditória deste sistema econômico, conduz a uma ampliação na escassez de políticas públicas e sociais mais abrangentes e eficazes.

Embora ocorram avanços, como os projetos sociais que visam beneficiar a população segregada com a distribuição de moradias e a consequente criação e fundação de novos conjuntos habitacionais, a situação da população de baixa renda continua precária, devido ao descaso e falta de planejamento do poder público advindos de um processo segregatório, o qual só será minimizado com políticas públicas de educação, saúde e constituição de uma infraestrutura plena nestes novos pontos do espaço urbano.

Portanto, ao compreender e informar sobre a dinâmica do bairro Nova Caicó e seu atual processo de segregação socioespacial, a partir de diálogos com a população local, evidencia-se que esta problemática só serão minimizada com políticas públicas que efetivamente possibilitem a esta população maiores e melhores oportunidades de crescimento social e intelectual, algo ainda distante num sistema tão desigual como o capitalista.

Referências bibliográficas

ANDRADE, Inêz Barcellos de; LIMA, Maria Cristina Miranda. **Manual para elaboração e apresentação de trabalhos científicos**: artigo científico. Faculdade de Medicina de Campos, Campos dos Goytacazes - RJ,

2007.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades. 2017.** Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caico/panorama>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas da população residente no Brasil e unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2017.** Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades. 2007.** Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/PZEE/_arquivos/regic_28.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade.** 8 ed. São Paulo. PINSK, 1992.

CARVALHO, José Alberto Magno de. **Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil.** Belo Horizonte. UFMG. 2004

CALIXTO, Maria José Martinelli Silva. **O espaço urbano em redefinição:** cortes e recortes para a análise dos entremeios da cidade. Dourados. UFGD, 2008.

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir. **Determinantes de criminalidade:** arcabouços teóricos e resultados empíricos. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 47, no 2, 2004, pp. 233 a 269.

CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. **O maquinista do algodão e o capital comercial.** Natal, EdUFRN, 1987.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HARVEY, D. **A Produção Capitalista do Espaço.** São Paulo: Anablume, 2005.

HUGHES, Pedro Javier Aguerre; **Segregação socioespacial e violência na cidade de São Paulo:** referências para a formulação de políticas públicas, 2004.

MACÊDO, Muirakytan K. de. **Caicó:** uma viagem pela memória seridoense. Natal. SEBRAE, 2003.

SILVA, M. M. N. et al. **Segregação socioespacial:** os impactos das desigualdades sociais frente a formação e ocupação do espaço urbano. Revista Monografias Ambientais - REMOA v. 15, n.1, jan-abr. 2016, p.256-263
Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria, RS.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia científica:** a construção do conhecimento. Rio de Janeiro. Lamparina, 2007.